

O Desenvolvimento de Frotas de Submarinos na Ásia-Pacífico: Implicações para a Doutrina e para o Ambiente Estratégico Regional

Autor: João Arthur da Silva Reis

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Chaves Cepik

XXV Salão de Iniciação Científica – 21 a 25 de Outubro de 2013

Introdução

A aquisição de frotas de submarinos (tanto de propulsão nuclear quanto convencional), ou atualização de frotas já existentes, se tornou uma tendência central nos processos de modernização militar em diversas regiões do mundo, especialmente na Ásia-Pacífico. Esta região se configura como a mais dinâmica do mundo em termos de gastos de defesa, devido ao crescimento econômico dos países, somado à competição militar derivada de uma série de disputas sub-regionais.

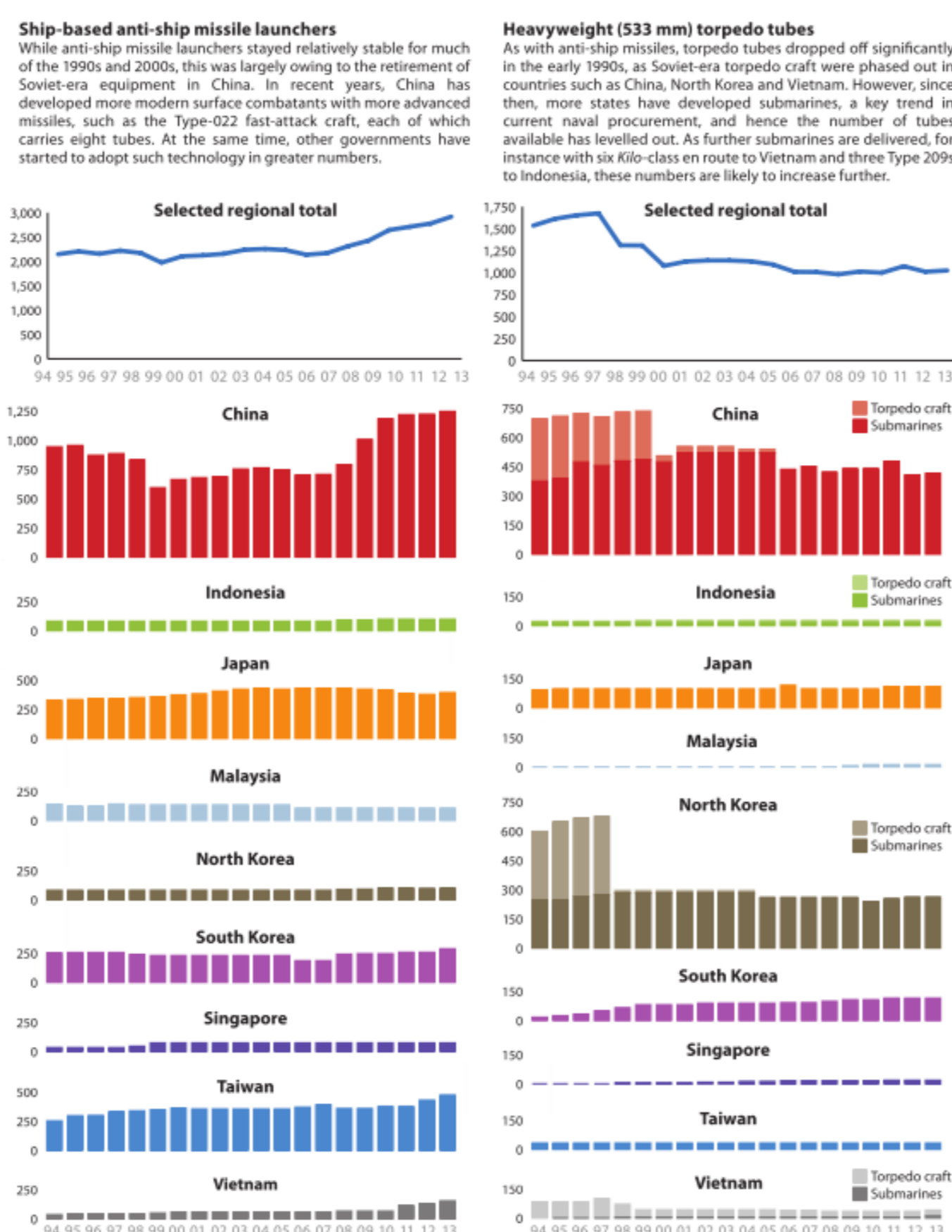
Problemas de Pesquisa

As perguntas centrais que a pesquisa busca responder são: (i) quais as razões para a recorrência da escolha de submarinos como principal componente da frota marítima de muitos países? (ii) o que o perfil de forças desses Estados diz sobre sua doutrina e suas capacidades assimétricas? (iii) de que maneira essa tendência influencia a configuração de poder da região?

Hipóteses

O foco em submarinos se dá tanto pelo seu potencial de uso multifuncional, quanto pela capacidade de multiplicarem forças em uma estratégia assimétrica baseada em A2/AD. Tanto a China quanto a maior parte dos países que tem modernizado suas Forças Armadas de maneira a responder ao crescimento chinês têm perseguido uma doutrina baseada na guerra assimétrica. Essa tendência indica que os países da região buscam adquirir capacidades suficientes para, no mínimo, adquirir um mínimo de poder de barganha frente à China.

As tabelas ao lado mostram as aquisições de, à esquerda, mísseis cruzadores antinavio e, à direita, torpedos. Ambos são indicativos de desenvolvimento de capacidades assimétricas e são disparados de submarinos.



Submarino da classe Kilo, de origem russa e propulsão a diesel, um dos mais utilizados na região.

Fonte: IISS, 2013.

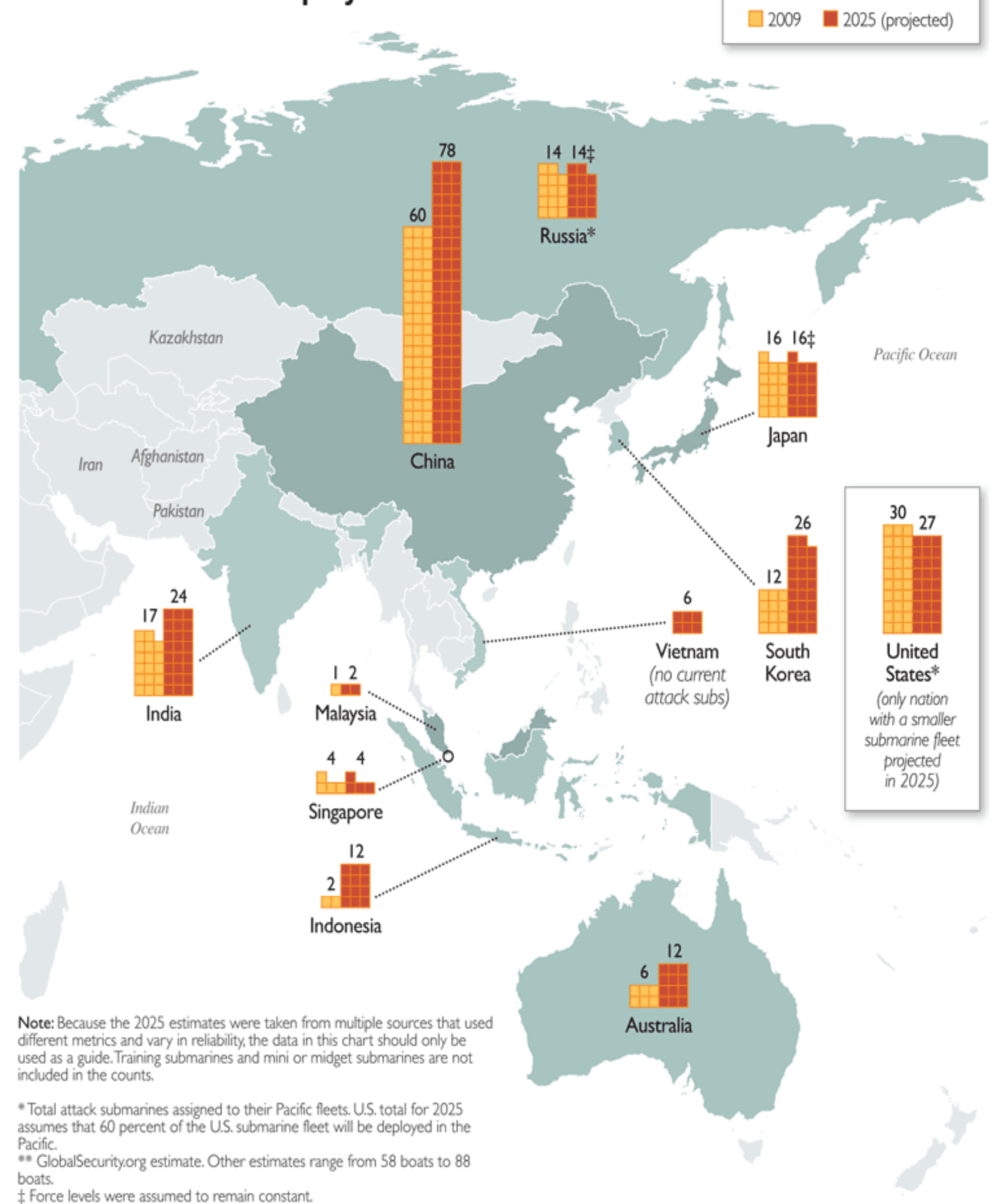
Objetivos e Metodologia

Analisar as capacidades e aquisições dos principais países da Ásia-Pacífico e extrair padrões que indiquem tendências de doutrina. Para tanto, a metodologia empregada consiste na análise do perfil de inventário atual e aquisições de capacidades militares de países selecionados.

Guerra Assimétrica: Antiacesso e Negação de Área (A2/AD)

Estratégia que busca, com um adversário de capacidades militares superiores, não igualar essas capacidades, mas responder utilizando um menor número de sistemas do que o adversário, afetando o acesso do inimigo à região e dificultando sua livre-circulação no teatro de operações. O aspecto defensivo é explorado para reduzir a discrepância de capacidades entre os oponentes. Satura-se as forças inimigas através do uso combinado e em camadas de, por exemplo, mísseis antinavio, submarinos, pequenos e velozes vasos de superfície e minas marítimas. O conceito foi criado a partir de observações da modernização militar da China, que possui as capacidades de A2/AD mais desenvolvidas do mundo.

Attack Submarine Deployments in the Pacific



Considerações Finais

A aquisição de submarinos como componente essencial das frotas dos países da Ásia-Pacífico se insere em uma tendência de desenvolvimento de capacidades que demonstram uma doutrina de guerra assimétrica. Para tanto tem adquirido sistemas de armas como, por exemplo, submarinos, fragatas, corvetas, destróieres, mísseis cruzadores antinavio e torpedos. Embora as relações da China com o resto da região tenham tido avanços diplomáticos e comerciais, é possível delinear um padrão de balanceamento em termos de aquisição de capacidades militares.

Referências: EAGLEN, Mackenzie; RODENBACK, Jon. Submarine Arms Race in the Pacific: The Chinese Challenge to U.S. Undersea Supremacy. *The Background*, n. 2367. Washington: The Heritage Foundation, 2010. FRIEDBERG, Aaron. *Ripe for Rivalry: Prospects for Peace in a Multipolar Asia*. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0162-2889%28199324%2F199424%2918%3A3%3C5%3ARFRFP%3E2.o.CO%3B2-X>. Acesso em 14 de Maio de 2012. IISS. *The Military Balance 2013*: The annual assessment of global military capabilities and defence economics. International Institute for Strategic Studies, 2013. KANG, David C. *Getting Asia Wrong: The Need For New Analytical Frameworks*. Disponível em: <http://www.ou.edu/uschina/SASD/2003readings/KangIS2003.pdf>. Acesso em 13 de Maio de 2012. O'ROURKE, Ronald. *China Naval Modernization: Implications for U.S. Navy Capabilities – Background and Issues for Congress*. Washington: Congressional Research Service, 2013. PEOPLES REPUBLIC OF CHINA. *China Defense White Paper: The Diversified Employment of China's Armed Forces*. Beijing: Information office of the State Council, 2013. TOL, Jan Van; et al. *Air Sea Battle: A Point-of-Departure Operational Concept*. Washington: Center for Strategic and Budgetary Assessments, 2010. YAN, Xuetong. *Ancient Chinese Thought, Modern Chinese Power*. New Jersey: Princeton University Press, 2010.